

# Por carta, FHC desmente acusação de Sarney

No texto, lido no plenário do Senado pelo líder Arthur da Távola, presidente nega ter recebido doação de R\$ 5 milhões de Andrade Vieira

JOÃO DOMINGOS

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso desmentiu ontem duas afirmações feitas pelo senador José Sarney (PMDB-AP), durante discurso na tribuna do Senado na quarta-feira. Por meio de uma carta enviada ao líder do governo na Casa, senador Artur da Távola (PSDB-RJ), e lida na íntegra no plenário, Fernando Henrique negou ter recebido do ex-senador José Eduardo de Andrade Vieira uma contribuição de R\$ 5 milhões para a pré-campanha eleitoral de 1994.

No discurso, Sarney atribuiu a história ao ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e afirmou que a quantia, em valores atualizados, equivalia a R\$ 10 milhões. No texto divulgado ontem, o presidente lembrou que Andrade Vieira negou a doação.

Em outro desmentido, Fernando Henrique informou que, ao pedir uma carta ao então presidente Sarney, a respeito da Cosipa, pretendia evitar uma infâmia. "Um importante político de São Paulo (o ex-governador Orestes Quercia, segundo Sarney) dissera, à época, aos jornais, ter ouvido do presidente haver sido eu beneficiado pela administração da Cosipa no governo (Franco) Montoro, cujos diretores teriam sido indicados por mim."

Duas inverdades, garante Fernando Henrique. "Uma, o presidente (Sarney) não

afirmara tal disparate. Pedi-lhe, pois, uma declaração esclarecedora da verdade. Outra, não tive influência na designação daquela diretoria, e não me beneficiei de nenhum de seus atos. Esclareça-se que o processo movido contra um ato daquela diretoria da Cosipa terminou com absolvição dos indiciados."

Fernando Henrique agradeceu a defesa feita pelo líder do governo. Disse que demorou a responder porque estava no exterior e só recentemente pôde ver a fita com as acusações do senador e ex-presidente. "Gostei também da correção com a qual foi tratado o senador Sarney, não só como pai magoado,

escritor, imaginoso e admirado, homem hoje preocupado com a democracia."

## ACM REAGE E DIZ TER TESTEMUNHAS DA DOAÇÃO

**Reação** – Logo após a leitura da mensagem do presidente, ACM enviou uma carta a Távola, garantindo ter testemunhas de que Andrade Vieira, ex-dono do Banco Bamerindus, deu dinheiro para a campanha de Fernando Henrique.

O ex-senador baiano desafiou Andrade Vieira a desmentir que deu R\$ 5 milhões para a campanha, porque "guarda o nome das testemunhas para apresentar na hora certa".

"O senhor presidente da República perdeu o senso e o pior é que um senador do seu porte (Artur da Távola), por ele (Fernando Henrique) preterido várias vezes para ministro da Cultura, venha defender coisas tão absurdas", atacou ACM, por meio da carta.

O ex-senador baiano desafiou Andrade Vieira a desmentir que deu R\$ 5 milhões para a campanha, porque "guarda o nome das testemunhas para apresentar na hora certa".

## ÍNTGRA

"Esta é a carta que foi enviada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso ao senador Arthur da Távola:

"Brasília, 25 de março de 2002

Excelentíssimo Senhor Senador Artur da Távola

Envio-lhe esta carta, com certo atraso, para felicitá-lo pela resposta que deu ao discurso do senador Sarney sobre os acontecimentos recentes.

Como eu estava no exterior, em visita ao Chile, só recentemente pude ver o vídeo que registra seu discurso. Admirável pela compostura, calma e argumentação irrefragável ao mostrar absoluta isenção do governo nos episódios que antecederam a investigação na empresa Lunus no seu desenvolvimento e ações posteriores.

Gostei também da correção com a qual foi tratado o senador Sarney, não só como pai magoado, escritor imaginoso e admirado, homem hoje preocupado com a democracia. Graças a Deus, por esforço nosso e prática de toda a vida de muitos de nós, a democracia está enraizada no Brasil e não sofrerá abalos fora da imaginação.

Sem qualquer ânimo polêmico com o senador Sarney, com quem tenho mantido relações cordiais e, de minha parte, de amizade, mas para registro nos anais dessa Casa, preciso prestar-lhe alguns esclarecimentos.

Ao início de seu discurso, o senador Sarney diz: "Não é novidade que as campanhas políticas são feitas de doações. O senador Antonio Carlos conta como testemunha, sobre a memória de seu grande filho, Luís Eduardo Magalhães, que viu em 1994 o senador Andrade Vieira entregar R\$ 5 milhões, hoje, atualizados, R\$ 10 milhões, como contribuição à pré-campanha do presidente Fernando Henrique, com a presença do candidato."

Tenho a certeza de que, vivo estivesse Luís Eduardo, veraz como era, avivaria a memória do pai, pois nem ele, Luís Eduardo, que então se atinha aos aspectos políticos da campanha, nem seu pai, que à época, governador da Bahia, mantinha relações cerimoniais comigo, parti-

ciparam de encontros relativos à obtenção de recursos para a campanha.

O ex-senador Andrade Vieira (este sim, ativo participante da minha campanha, a quem devo ter-se decidido francamente por minha candidatura, mas que tampouco participou do comitê financeiro) negou os episódios referidos pelo ex-senador da Bahia (anexo envio reprodução de sua entrevista).

Em duas entrevistas (anexas) do ex-senador Antonio Carlos Magalhães há informações contraditórias. Num, alude a caixa dois. Na outra, a Mário Kertész diz: "Não posso garantir que entrou no caixa dois. Assisti ele declarar etc."

Outro ponto que desejo reparar diz respeito à Cosipa. A carta que pedi ao então presidente Sarney e ele, com correção, me enviou, decorreu de uma infâmia. Um importante político de São Paulo dissera, à época, aos jornais, ter ouvido do presidente haver sido eu beneficiado pela administração da Cosipa no governo Montoro, cujos diretores teriam sido indicados por mim.

Duas inverdades. Uma, o presidente Sarney não afirmaria tal disparate. Pedi-lhe, pois, uma declaração esclarecedora da verdade. Outra, não tive qualquer influência na designação daquela diretoria, e não me beneficiei de nenhum de seus atos. Esclareça-se que o processo movido contra um ato daquela diretoria da Cosipa terminou com a absolvição dos indiciados.

Perdôe-me, senador, incommo-dá-lo com estes pormenores. Mas, como li na imprensa que meu silêncio diante das insinuações do ex-senador, repetidas pelo atual, implicaria em anuência, peço-lhe que registre – repito, sem ânimo de polêmica – estes esclarecimentos, a bem da verdade histórica.

Cumprimentando-o, uma vez mais, com o abraço grato e amigo,

Fernando Henrique Cardoso  
Presidente da República  
Federativa do Brasil"